

FAMÍLIAS SOUZA NOGUEIRA E BARROS MONTEIRO
Adenda e Corrigenda a Silva Leme

Manoel Valente Barbas

Muitas descobertas sobre a família Nogueira de Baependi têm sido feitas após a publicação da "Genealogia Paulistana", de Silva Leme, que naquele livro aparece no Título Bicudo, capitaneada pelo item 5-4, pág. 362, do volume 6°. Estas informações complementares, no entanto, estão esparsas, em várias publicações, de diversos autores. Algumas outras, ainda não publicadas. A intenção aqui é juntar o maior número delas, principalmente as referentes aos Souza Nogueira descendentes de D. Anna de Jesus Nogueira (item 6-5, pág. 401, do 6° volume, da citada obra), envolvendo também a Família Barros Monteiro. A estes ramos pertence o autor desta compilação.

- Quem foi ANTÔNIO DE SOUZA FERREIRA, casado com ANNA DE JESUS NOGUEIRA (Silva Leme, volume 6°, pág. 401, item 6-5):

A certidão de óbito de Antônio de Souza Ferreira (cópia fornecida pelo Monsenhor Lefort, Cúria Diocesana de Campanha, MG) o declara "já decrépito", em 1791, quando de seu falecimento. Esta declaração aguçou-me a curiosidade, razão de pesquisa que culminou com a descoberta, em 1981, de sua certidão de batismo, em Portugal, Arquivo Distrital do Porto. A dúvida seria se o seu estado de decrepitude, tão notável para ser declarado em documento oficial, devia-se a uma precoce má condição de saúde ou à extrema velhice. A sua idade quando de seu falecimento (80 anos) justifica a decrepitude alegada no registro de óbito (Notas 1 e 2).

A "Genealogia Paulistana" comete no caso do casal Antônio de Souza Ferreira e Anna de Jesus Nogueira vários enganos que merecem corrigenda:

- 1°) Registra como filho do casal José Ferreira de Souza, casado com Anna Thereza de Assumpção. Tudo leva a crer que este José Ferreira de Souza não existiu. Anna de Thereza de Assumpção era casada, na realidade, com José de Barros Monteiro, como veremos mais adiante.
- 2°) João de Souza Nogueira não era neto do casal como Silva Leme afirma, mas seu filho;
- 3°) Felisberto José Nogueira, dado ali como irmão de João de Souza Nogueira, na realidade era primo deste, filho que foi de uma irmã de Anna de Jesus Nogueira, Maria Nogueira do Prado, conforme esclarece o genealogista José Guimarães, no seu trabalho "O Fundador de Baependi". Aliás, cumpre acrescentar que este Felisberto José Nogueira foi avô de Antônio Marçal de Barros, fundador de São José do Rio Pardo, SP.

- Quem foi MARIA THEODORA MONTEIRO DE BARROS, casada com JOÃO DE SOUZA NOGUEIRA (Silva Leme, volume 6°, pág. 401, item 8-1):

No Arquivo Distrital do Porto, Portugal, obtive em dezembro de 1981 cópia do registro de batismo do pai de Maria Theodora, José de Barros Monteiro (nota 3). Como neste registro há uma corrigenda do escrivão que subtrai o sobrenome Barros do nascituro, recorri ao registro do pai do referido (nota 4), Manoel Ribeiro, que era filho de Antônio de Barros e Maria Ribeira. Constata-se, assim, a origem do sobrenome Barros, desta família, patronímico que perdurou por muito tempo no Brasil.

Outra personagem que aguça a curiosidade de quem estuda esta família é a de Anna Thereza de Assumpção, mãe de Maria Theodora, por ser ela brasileira, ensejando uma pesquisa junto à família mineira. Quem veio ao meu socorro, neste caso, foi o arguto genealogista José Guimarães. Ele conseguiu localizar o registro de batismo de um dos irmãos de Maria Theodora, onde aparecem os nomes dos avós maternos do batizando (nota 5), pais portanto de Anna Thereza de Assumpção. São eles: Francisco Rodrigues Gularte, natural da Ilha do Pico (Açores) e Leonor de Assumpção, natural da freguesia de Nossa Senhora da Conceição dos Prados, atualmente Prados, Minas Gerais.

Desta Anna Thereza de Assumpção, tenho a posse de um documento de 5 de outubro de 1787, assinado de seu próprio punho (nota 6), em que cede os direitos sobre um escravo ao seu então futuro genro João de Souza Nogueira. Como toque pitoresco, neste documento, aparecem no verso, escritos pelo próprio punho da citada senhora, os dizeres: "Ressalvo que muito sou a senhora D. Anna Thereza de Assumpção". Pelo talho da letra, dizeres, e firmeza com que foram escritos, sente-se a personalidade e grau de instrução da autora, naqueles tempos em que à mulher era negada a alfabetização. O documento foi emitido em Safiras, fazenda de propriedade e moradia da autora, na Capela do Turvo, atual Andrelândia, Minas Gerais.

O casal José de Barros Monteiro e Anna Thereza de Assumpção teve presumíveis 12 filhos, conforme lista fornecida pelo citado José Guimarães (nota 7). O registro do casamento de Maria Theodora de Barros Monteiro e João de Souza Nogueira é mostrado na nota 8.

Este último casal migrou com todos os filhos para a Região da Mogiana, na então Província de São Paulo, por volta de 1815. Constituiu fazenda primeiramente em Batatais, na época Cana Verde de Batatais, e depois nas proximidades de Casa Branca, onde possuiu a Sesmaria da Zabelona, à margem do Rio Pardo, no lugar onde a estrada para Goiás atravessava o referido rio. O Dr. Ricardo Gumbleton Daunt, na "Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo", volume LIV, 1957, às págs. 10 e 11, diz que Maria Theodora ficara viúva de seu marido João de Souza Nogueira, em 1827 e que, ao também ficar viúvo o seu filho Ten. Urias Emígdio Nogueira de Barros, em 1829, tomou a si o encargo de zelar pelos netos. Quando Urias migrou de Casa Branca para a sua Fazenda Velha (Itapetininga, atualmente São Miguel Arcanjo, SP), pairava uma dúvida: Maria Theodora teria seguido com o filho para aquelas lonjuras? Vem ao nosso socorro uma carta de sua irmã Hypólita Jacinta de Barros (nota 9) que esclarece que ela não foi para o sul da Província com o filho, permanecendo em Casa Branca. Aliás, última notícia sobre a vida desta personagem.

NOTAS:

1- Registro de falecimento de ANTÔNIO DE SOUZA FERREIRA (pág. 140, do 5° Livro de óbitos de Baependi): "Aos trinta dias do mês de agosto de mil setecentos e noventa e um, faleceu "ab intestato" e com todos os sacramentos, ANTÔNIO DE SOUZA FERREIRA, natural do Conselho de Louzada, Bispado de Porto, casado com Anna de Jesus Nogueira, já decrépito. Foi encomendado por mim, acompanhada da cruz de fábrica e sepultado na Capela-mór desta Matriz, e houve missa de corpo presente pela sua alma, de que para constar mandei fazer este assento que assinei. O vigário Domingos Lopes de Matos".

2 - Registro de batismo de ANTÔNIO DE SOUZA FERREIRA (fls. 42v, Livro B, n° 1, Freguesia de São Martinho Penafiel): "Antônio, filho legítimo de

JOSÉ DE SOUZA e de sua mulher MARIA FERREIRA, de Santo Antônio da Calçada desta Freguesia de São Martinho de Arrifanna de Souza. Nasceu aos quinze do mês de dezembro de mil setecentos e onze; foi batizado aos dezessete do dito mês e ano nesta Igreja Matriz, de seus pais, solenemente por mim o Padre Bernardo Gomes pra. Coadjutor e foram padrinhos Antônio de Souza Velho, da Rua Direita, e Mariana Camella, mulher de Manoel Moreira, do Arrabalde, todos desta Freguesia e foram testemunhas Manoel Moreira e Manoel Antônio de Santo Antônio Carpinteiro, que todos comigo assinaram. Dia, mês e ano ut supra. Coadjutor Bernardo Gomes pra., Manoel Moreira, Mel. Antônio".

3 - Registro de batismo de JOSÉ DE BARROS MONTEIRO (Livro único de Marco de Canaveses- Freguesia de São Martinho de Aliviada, pág. 54v): "JOSÉ, filho de MANOEL RIBEIRO DE BARROS, nasceu a onze de setembro de mil e setecentos e trinta e seis, digo, filho de MANOEL RIBEIRO e de sua mulher ROSA MONTEIRA, nasceu a onze de setembro de mil e setecentos e trinta e seis e foi por mim batizado, Caetano Leal, Abade desta Freguesia de São Martinho de Aliviada, aos quatorze do mês e foram padrinhos Manoel, solteiro, filho de Antônio Ferreira e Anna Maria, solteira, filha do mesmo Antônio Ferreira, ambos desta freguesia de São Martinho e foram testemunhas Manoel de Barros, desta Freguesia e Manoel Ribeiro Moleiro da Freguesia de Fornos. E por ser verdade, fiz este assento era ut supra. Hoje, 14 de setembro de 1736. Mel + de Barros, + Mel Ribeiro, Abb. Caetano Leal".

4 - Registro de batismo de MANOEL RIBEIRO DE BARROS (Livro Único de Marco de Canaveses - Freguesia de São Martinho de Aliviada, pág. 40): "MANOEL, filho de ANTÔNIO DE BARROS e de sua mulher MARIA RIBEIRA, nasceu aos três de fevereiro de mil e setecentos e um. Foi batizado por mim Antônio Leal Freire, abade desta igreja, aos seis do dito mês. Foram padrinhos Manoel Ribeiro de Queiroz... de Penidos e Anna Ribeira, da Freguesia de Gundar. Foram testemunhas Antônio Pinto Nunes e Manoel Teixeira. Por verdade fiz este assento, era ut supra. Antônio Leal Freire Abade. Antonio Pinto Nunes, Manoel Teixeira".

5 - Registro de batismo de FRANCISCO DE BARROS MONTEIRO (Livro de batizados de Aiuruoca): "Aos quatorze de setembro de mil setecentos e setenta e sete, na Capela do Turvo batizou e pôs os santos óleos o Padre Marco Pinto de Andrade ao inocente FRANCISCO, filho legítimo do Capitão José de Barros Monteiro, natural da Freguesia de São Martinho de Aliviada, Bispado do Porto, e de Anna Thereza de Assumpção, natural da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição dos Prados, deste Bispado, neto pela parte paterna de Manoel Ribeiro de Barros, natural da dita Freguesia de São Martinho e de sua mulher Rosa Monteiro, natural da Freguesia de São Marinho de Fornos, Bispado do Porto; e pela materna de Francisco Rodrigues Gularte, natural da Ilha do Pico e sua mulher Leonor de Assumpção, natural da Freguesia dos Prados; foram padrinhos o Reverendo Mateos Pinto Andrade e D. Margarida Clara de Azevedo, mulher de Manoel Marinho de Moura. E para constar mandei fazer este assento que assinei. O Cdor. Antônio Manoel de Alvarenga."

6 - Documento assinado por ANNA THEREZA DE ASSUMPÇÃO: Anverso: "Cedo e trespasso todo o direito, juz e domínio que tenho em um escravo de nome

Sebastião Angolla, na pessoa do Sr. Alferes JOÃO DE SOUZA NOGUEIRA, por trato que com ele fiz com poder a possuir e dominar como seu que é e fica sendo de hoje em diante e isso sem que eu nem meus herdeiros sucessores possam contravir este meu trato, da mesma forma declaro que ficamos de contas justas e para constar passo o presente de minha letra, digo, por mim assinado. Safiras, 5 de outubro de 1787, Anna Thereza de Assumpção". Verso: "Ressalvo que muito sou a Sra. D. Anna Thereza de Assumpção".

7- Lista dos filhos do casal CAPITÃO JOSÉ DE BARROS MONTEIRO E ANNA THEREZA DE ASSUMPÇÃO (informação do genealogista José Guimarães, de Ouro Fino, Minas Gerais):

- 1°- ANNA MARGARIDA DE BARROS, nascida em Aiuruoca e aí mesmo casada, na Capela do Turvo, a 23-JUL-1786, com o Alferes Felisberto José Nogueira, filho do Ten. José Rodrigues de Afonseca e de Maria Nogueira do Prado.
- 2°- MARIA THEODORA DE BARROS, nascida em Aiuruoca e aí mesmo casada, na Capela do Turvo, a 20-JUN-1791, com o Alferes João de Souza Nogueira, nascido em Baependi, filho de Antônio de Souza Ferreira e de Anna de Jesus Nogueira.
- 3°- GABRIEL JOSÉ DE BARROS, casado na Capela de Madre de Deus, em 20-JUN-1810, com Felizarda Francelina Nogueira, filha de Francisco Martins de Luz e de Joana Theodora Nogueira.
- 4°- HYPOLITA MARIA DE SÃO JOSÉ (também conhecida como HYPOLITA JACINTA DE BARROS), nascida em Aiuruoca e aí mesmo casada, na Capela do Turvo, a 19-JUL-1802 com Manuel Teixeira Marinho, nascido em Aiuruoca, filho do Capitão João Teixeira Marinho e de Inácia de São José.
- 5°- FRANCISCO JOSÉ DE BARROS, nascido em Aiuruoca e aí mesmo casado na Capela do Livramento, a 23-NOV-1801, com Luiza Ludovina Mendes, nascida em Aiuruoca, filha de Manuel Mendes Abreu e Dorotéia Maria de Jesus.
- 6°- LEONOR FELIZARDA DE BARROS, nascida em Aiuruoca e aí mesmo casada, na Capela do Turvo, a 20-JUN-1791, com José Ferreira Leite ou José Leite Ribeiro, nascido em São João del Rei, filho do Sargento-Mor José Leite Ribeiro e Escolástica Maria de Jesus.
- 7°- JOAQUINA BELIZÁRIA DE BARROS, nascida em Aiuruoca e aí mesmo casada, na Capela do Turvo, a 11-AGO-1790, com Antônio José de Barros, nascido em São Salvador, Arcebispo de Braga, filho de Antônio de Barros e Rosenda de Brito.
- 8°- LUCIANA MARIA DAS NEVES, nascida em Aiuruoca e aí mesmo casada (na casa de seu pai, no Bairro do Turvo, a 16-MAI-1803) com o Capitão José Rodrigues Nogueira, nascido em Pouso Alto, filho do Guarda-Mor Inácio Rodrigues de Gouveia e Escolástica Maria Nogueira.
- 9°- BERNARDINA CONSTANÇA DE BARROS, nascida em Aiuruoca e aí mesmo casada na Fazenda Safiras, a 08-MAI-1797, com o Capitão Antônio Leite Ribeiro, nascido em São João del Rei, filho do Sargento-Mor José Leite Ribeiro e de Escolástica Maria de Jesus.
- 10°- ANNA THEREZA DE ASSIS, nascida em 1798; solteira em 1811.
- 11°- PRUDENCIANA N. CANDIDA DE BARROS, nascida em 1799; solteira em 1811.
- 12°- ANTÔNIO BERNARDINO DE BARROS, casado com Inês de Tal.

8 - Registro do casamento de MARIA THEODORA DE BARROS e JOÃO DE SOUZA NOGUEIRA (Livro 3º, fls 20, da Paróquia de Aiuruoca, Diocese de Campanha): "Aos vinte dias do mês de junho de mil setecentos e noventa e um anos, pelas doze horas do dia, na Capela da Senhora da Conceição do Porto do Turvo, filial desta Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Aiuruoca, onde a contraente é moradora, feitas as denúncias na forma de Concílio Tridentino e Constituição, sem se descobrir impedimento, como consta da provisão que fica em meu poder, na minha presença e das testemunhas assinadas no livro da Capela, o Ten. Julião da Costa Rezende, Anacleto Antônio de Matos e outros que presentes se achavam, se casaram por palavras de presente et facie ecclesiae, o Alferes JOÃO DE SOUZA NOGUEIRA, filho legítimo de Antônio de Souza Ferreira e de D. Anna de Jesus Nogueira, natural e batizado na Freguesia da Baependi, e D. MARIA THEODORA DE BARROS, filha legítima do Capitão José de Barros Monteiro e de D. Anna Thereza de Assumpção, natural e batizada nesta Freguesia de Aiuruoca; e logo lhes dei as bênçãos nupciais, conforme o rito do Missal e para constar fiz este assento que assinei, era ut supra. O Vigário Gabriel da Costa Rezende".

9 - Carta de HYPÓLITA JACINTA DE BARROS à sua irmã MARIA THEODORA DE BARROS: "Ilma Sra. D. Maria Theodora de Barros, Turvo, 5 de janeiro de 1843. Minha querida irmã: Não lhe posso explicar os desejos que tenho de nos vermos, porém o medo de matos me privam o gosto de satisfazer os meus desejos; porém se Deus for servido pela Paz, será permitido satisfazer os meus desejos. Só o que lhe peço é que não se lembre de ir mais para esse fim de mundo onde tencionava e vamos acabar juntas pois que os nossos dias não serão tantos que por aqui mesmo não podemos viver. Muito hei de estimar que viva saudável e queira aceitar com toda a estima e amor a irmã Hypólita Jacinta de Barros".